

EM QUE CREMOS

Uma declaração de fé



©2022, de Sovereign Grace Churches e Igrejas Graça Soberana Brasil

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas são da Nova Versão Internacional (NVI).

EM QUE CREMOS

Uma declaração de fé



**SOVEREIGN GRACE
CHURCHES**

SUMÁRIO

DA DECLARAÇÃO DE FÉ

A ESCRITURA

<i>Deus e a revelação.....</i>	<i>6</i>
<i>A origem da Escritura</i>	<i>7</i>
<i>Os atributos da Escritura.....</i>	<i>7</i>
<i>A recepção da Escritura.....</i>	<i>8</i>

O DEUS TRINO E UNO

<i>A natureza de Deus.....</i>	<i>9</i>
<i>A santíssima Trindade.....</i>	<i>10</i>
<i>As relações e as ações da Trindade</i>	<i>11</i>

OS PROPÓSITOS SOBERANOS DE DEUS

<i>Deus designa todas as coisas para sua glória</i>	<i>12</i>
<i>A graça de Deus na eleição.....</i>	<i>13</i>

A CRIAÇÃO, A PROVIDÊNCIA E O HOMEM

<i>Deus cria e governa todas as coisas.....</i>	<i>14</i>
<i>A criação do homem à imagem de Deus.....</i>	<i>15</i>
<i>O ser humano como homem e mulher.....</i>	<i>15</i>
<i>Casamento, sexualidade e vida de solteiro</i>	<i>16</i>

O PECADO DO HOMEM E SEUS EFEITOS

<i>A origem do pecado</i>	<i>17</i>
<i>Os efeitos do pecado</i>	<i>18</i>

A PESSOA DE JESUS CRISTO

<i>A encarnação e as duas naturezas</i>	<i>19</i>
---	-----------

<i>Vida e ministério terrenos</i>	20
<i>Morte, ressurreição e reinado</i>	20
A OBRA SALVÍFICA DE JESUS CRISTO	
<i>A humilhação de Cristo em sua obra salvífica</i>	22
<i>A eficácia da obra salvífica de Cristo</i>	23
<i>A exaltação de Cristo em sua obra salvífica</i>	24
A PESSOA E A OBRA DO ESPÍRITO SANTO	
<i>A Pessoa do Espírito Santo</i>	25
<i>A obra do Espírito antes da vinda de Cristo</i>	25
<i>A obra do Espírito em Cristo e a nova aliança</i>	26
O EVANGELHO E A APLICAÇÃO DA SALVAÇÃO PELO ESPÍRITO SANTO	
<i>O evangelho</i>	28
<i>Chamado eficaz, regeneração e conversão</i>	28
<i>Justificação e adoção</i>	29
<i>Santificação, perseverança e glorificação</i>	30
O MINISTÉRIO DE CAPACITAÇÃO DO ESPÍRITO	
<i>O enchimento do Espírito</i>	31
<i>Os dons do Espírito</i>	32
A VIDA EM CRISTO	
<i>Crescendo em Cristo</i>	33
<i>Esperando por Cristo</i>	34
A IGREJA DE CRISTO	
<i>A Igreja universal</i>	35
<i>A igreja local</i>	35
<i>Os sacramentos da igreja</i>	36
<i>O propósito e a missão da igreja</i>	37
AS ÚLTIMAS COISAS	
<i>Morte e estado intermediário</i>	39
<i>O retorno de Cristo e a ressurreição</i>	40
<i>Juízo e consumação</i>	40

A ESCRITURA

Deus e a revelação

Nosso Deus eterno, transcendente, glorioso, existente para sempre como Pai, Filho e Espírito Santo, é por natureza um ser comunicativo.¹ Tanto cria² quanto governa³ por meio de suas palavras, e revelou-se⁴ graciosamente à humanidade⁵ a fim de ter comunhão conosco.⁶ Revelou-se de forma clara a todas as pessoas, por meio da criação e da providência, sem deixar ninguém desprovido do testemunho de quem ele é.⁷ Também se revelou por meio de palavras específicas, para que pudéssemos chegar a um conhecimento mais pleno de seu caráter e vontade⁸ e assim saber o que é necessário à salvação e à vida.⁹ Por intermédio da linguagem humana,¹⁰ que é adequada e satisfatória para a comunicação com aqueles que portam a imagem de Deus, ele preservou na Sagrada Escritura a única revelação dotada de autoridade e plena para toda a humanidade.¹¹

¹Gn 1.3; Jo 1.1; 17.5; Hb 3.7.

²Gn 1; Sl 33.9; 147.18; 148.5; Cl 1.15-17; Hb 11.3.

³Sl 29; Lm 3.37,38; Is 46.8-11; Cl 1.15-17; Hb 1.3.

⁴Dt 29.29; 1Sm 3.21.

⁵Gn 1.26; Gn 2.15-17.

⁶At 17.24-27.

⁷Gn 3.8,9; Sl 19.1-6; Os 2.20; Jo 10.14,15; At 14.17; Rm 1.19-21.

⁸Sl 19.7-11.

⁹2Tm 3.15-17; 2Pe 1.3,4.

¹⁰Êx 32.16; Hb 1.1,2.

¹¹Ap 22.18,19.

A origem da Escritura

Toda a Escritura é expirada por Deus,¹² sendo entregue com precisão, por inspiração e ação soberanas do Espírito Santo, por intermédio de vários autores humanos.¹³ Portanto, recebemos os 66 livros do Antigo e do Novo Testamento como a palavra perfeita de Deus, infalível e dotada de autoridade. Com a plenitude da revelação concedida em Cristo e em sua obra redentora consumada, nenhuma nova revelação normativa será nem precisará ser concedida até que Cristo retorne.¹⁴ Em seus manuscritos originais, toda a Escritura é inerrante (bem como todas as suas partes): sem erro em tudo o que afirma.¹⁵ Pelo fato de haver somente um autor divino por trás de toda a Escritura, podemos confiadamente alcançar um entendimento harmonioso e doutrinariamente unificado do todo. Além disso, Deus, em sua providência amorosa, decidiu preservar sua Palavra pura e confiável ao longo de toda a história,¹⁶ assim como guiou a igreja primitiva para discernir e identificar o cânon da Escritura que ele inspirou.

Os atributos da Escritura

O crente vive por toda palavra que procede da boca de Deus.¹⁷ A Palavra de Deus é, portanto, necessária e inteiramente suficiente para que se possa conhecer o amor do Pai em Cristo, experimentar seu glorioso plano de redenção e ser instruído no caminho de uma vida que dá frutos e é caracterizada pela piedade.¹⁸ A Palavra de Deus é clara, e tudo de que precisamos para conhecer e amar a Deus e ter comunhão com ele pode ser claramente entendido por meios comuns, sem precisarmos recorrer a nenhuma autoridade humana.¹⁹ Embora nem tudo o que está na Escritura tenha igual clareza, quando seu significado pretendido é incompreendido, a responsabilidade recai não sobre a clareza da comunicação de Deus, mas sobre aquele que recebe a mensagem.²⁰ Somente a Escritura é nossa autoridade suprema e definitiva, bem como a regra de fé e conduta. Nada deve ser

¹²2Tm 3.16; 1Ts 2.13.

¹³2Pe 1.19-21.

¹⁴Hb 1.1,2; Ap 22.18,19.

¹⁵Sl 119.160; Pv 30.5,6; Jo 10.35.

¹⁶Sl 12.6,7; Mc 13.31.

¹⁷Mt 4.4.

¹⁸Rm 10.13-17; 2Tm 3.15-17.

¹⁹Dt 30.11-14; Sl 19.7; 119.130; At 17.1.

²⁰Lc 24.25; Jo 8.43.

adicionado nem retirado da Escritura, e todos os credos, confissões, ensinamentos e profecias devem ser julgados segundo a autoridade cabal da Palavra de Deus.²¹

A recepção da Escritura

Chegamos ao conhecimento de que a Bíblia é a Palavra de Deus pela autoridade autovalidadora da Escritura²² e pela obra do Espírito Santo, que dá testemunho em nosso coração por meio da Palavra.²³ À medida que a Escritura é pregada e lida,²⁴ o Espírito deleita-se em nos iluminar a mente para que entendamos e estimemos sua Palavra e a ela obedeçamos.²⁵ O significado pretendido por Deus é revelado pelas intenções dos autores humanos inspirados, tornando a verdade da Palavra de Deus uma realidade histórica imutável. Portanto, a Bíblia deve ser interpretada em atitude de oração, de acordo com seu contexto e intenção originais, com o devido respeito à natureza progressiva da revelação e à interpretação coletiva dos crentes através das eras.²⁶ Em última análise, a Escritura interpreta a própria Escritura, e o significado de cada texto deve ser entendido à luz do todo. À medida que nos devotamos à Palavra de Deus,²⁷ temos comunhão com o próprio Deus e somos fortalecidos na fé, santificados ao vencer o pecado, fortificados na fraqueza e sustentados no sofrimento por sua imutável revelação presente na Escritura.²⁸

²¹Ap 22.18,19.

²²2Pe 1.17-19; Lc 16.29-31; Hb 4.12,13.

²³1Co 2.14; 2Co 3.14-16; Sl 119.18,27,34,73.

²⁴1Tm 4.13; 2Tm 4.1,2.

²⁵Sl 19.7-11; Tg 1.22-25.

²⁶2Tm 2.15.

²⁷Dt 6.6,7; Sl 1.1,2; 119.1; Js 1.8.

²⁸Is 50.4; 55.10,11; Jr 23.29; Jo 17.17; At 20.32; Rm 15.4; 1Ts 2.13; Hb 4.12.

O DEUS TRINO E UNO

A natureza de Deus

Há apenas um²⁹ Deus vivo e verdadeiro,³⁰ infinito em seu ser,³¹ poder³² e perfeições.³³ Deus é eterno,³⁴ independente e autossuficiente, tendo vida em si mesmo sem necessidade de ninguém nem de nada.³⁵ Ele é espírito,³⁶ transcendente e invisível,³⁷ sem limitações ou imperfeições,³⁸ imutável³⁹ e presente em toda parte com a plenitude de seu ser.⁴⁰ Seu conhecimento é exaustivo, incluindo todas as coisas reais e possíveis, de modo que nada — passado, presente ou futuro — está oculto a seus olhos.⁴¹ Deus não está dividido em partes, mas todo o seu ser abrange todos os seus atributos: ele é inteiramente santo,⁴² amoroso,⁴³ sábio,⁴⁴ justo,⁴⁵

²⁹Dt 6.4; 1Co 4.4-6; 1Tm 1.17.

³⁰Jr 10.10; Jo 17.3; 1Ts 1.9.

³¹Êx 3.14; Jó 11.7-9.

³²Sl 24.8; Mt 19.26.

³³Mt 5.48.

³⁴Sl 90.2; Ap 1.8.

³⁵Sl 50.10-12; 102.25-27; At 17.24,25.

³⁶Jo 4.24.

³⁷Rm 1.20.

³⁸Sl 18.30.

³⁹Ml 3.6; Tg 1.17.

⁴⁰Jr 23.23,24; Sl 139.7-10

⁴¹Is 42,8; 1Jo 3.20.

⁴²Sl 99.9; Ap 15.4.

⁴³1Jo 4.8.

⁴⁴Sl 104.24; Rm 3.25,26.

⁴⁵Dt 32.4; Rm 3.25,26.

bom,⁴⁶ misericordioso,⁴⁷ gracioso⁴⁸ e verdadeiro.⁴⁹ Nosso Deus é a fonte infinita do ser,⁵⁰ tendo criado todas as coisas;⁵¹ e tudo existe por ele e para ele.⁵² Ele é supremamente poderoso para realizar toda a sua santa e perfeita vontade, governando sobre sua criação com total domínio,⁵³ justiça,⁵⁴ sabedoria⁵⁵ e amor.⁵⁶ Em sua transcendência, Deus é incompreensível em seu ser e em suas ações, mas revela-se de tal forma, que podemos conhecê-lo de modo real e pessoal.⁵⁷

A santíssima Trindade

O Deus único e verdadeiro existe eternamente como três Pessoas — Pai,⁵⁸ Filho⁵⁹ e Espírito Santo⁶⁰ —, infinitamente excelente e plenamente glorioso. Cada Pessoa é plenamente Deus, compartilhando a mesma divindade, atributos e natureza essencial, embora haja apenas um Deus.⁶¹ Cada Pessoa é distinta; no entanto, Deus não é dividido em três partes, naturezas ou deuses por causa dessa distinção. O Pai sempre existiu como Pai, a fonte não gerada de toda a vida.⁶² O Filho sempre existiu como Filho, eternamente gerado do Pai, não criado e sem princípio, de uma única essência com o Pai.⁶³ O Espírito Santo sempre existiu como Espírito, eternamente procedente do Pai e do Filho, e de uma única essência com eles.⁶⁴ A Divindade, portanto, existe em uma unidade perfeita, indivisível quanto à natureza

⁴⁶Sl 106.1; Lc 18.19.

⁴⁷Êx 34.6; 2Co 1.3.

⁴⁸Sl 103.8; 1Pe 5.10

⁴⁹Sl 12.6; Pv 30.5; Tt 1.2.

⁵⁰Sl 36.9; Jo 5.26.

⁵¹Gn 1.1; Sl 33.6,9; Jo 1.3.

⁵²Rm 11.36; Cl 1.16.

⁵³Sl 115.3; 66.7.

⁵⁴Sl 9.8; 36.6.

⁵⁵Sl 104.24; Rm 16.27.

⁵⁶Êx 34.6; Sl 119.64.

⁵⁷Sl 145.3; 1Co 2.10-12; Rm 11.33; Cl 1.10; Jr 9.23,24.

⁵⁸Jo 6.27; Tt 1.4.

⁵⁹Jo 1.1; 8.58; Cl 2.9.

⁶⁰Hb 9.14; 1Co 3.16; At 5.3,4.

⁶¹Dt 6.4; Is 45.21,22.

⁶²Rm 11.36; Ef 4.6.

⁶³Jo 1.1-4; 10.30; Hb 1.3,5.

⁶⁴Jo 15.26; Gl 4.6.

e à substância, mas inseparavelmente diferenciada como pessoas que desfrutam plenitude de comunhão e amor.⁶⁵

As relações e as ações da Trindade

As Pessoas da Trindade, sendo de uma só natureza, estão também inseparavelmente unidas em suas obras externas,⁶⁶ de modo que lidar com uma Pessoa é lidar com a Trindade como um todo.⁶⁷ No entanto, dentro dessa unidade há distinções na maneira de as Pessoas divinas se relacionarem umas com as outras e com a criação,⁶⁸ embora não haja diferença alguma em essência ou em atributos. Dentro da Divindade, as relações estabelecidas entre as Pessoas são eternas, mas sem nenhuma desigualdade. Nas obras da criação, da providência e da redenção, as Pessoas desempenham papéis condizentes com suas relações eternas: o Pai origina, o Filho executa e o Espírito completa.⁶⁹ No entanto, os três, dessa forma distinguidos, não são nem divididos, nem misturados, sendo de uma mesma essência, iguais desde toda a eternidade e dignos de ser adorados como o único Deus: Pai, Filho e Espírito Santo.⁷⁰

⁶⁵Jô 3.35; 14.31; 17.24.

⁶⁶Gn 1.2; Jo 1.3; 5.19.

⁶⁷Jô 10.38; 14.9-11.

⁶⁸Gn 1.1,2; Hb 1.2.

⁶⁹Jô 3.16; 6.38; 15.26; Rm 8.13; Gl 4.4; Hb 10.5-7.

⁷⁰Ap 5.12-14.

OS PROPÓSITOS SOBERANOS DE DEUS

Deus designa todas as coisas para sua glória

Desde toda a eternidade, Deus soberanamente ordenou tudo o que existe e tudo o que ocorre em sua criação,⁷¹ a fim de manifestar a plenitude de sua glória.⁷² Os planos de Deus são eficazes, sempre vindo a se concretizar,⁷³ e são universais, abrangendo todos os assuntos da natureza,⁷⁴ da história⁷⁵ e da vida individual.⁷⁶ Esses decretos são um exercício de sua livre,⁷⁷ imutável,⁷⁸ sábia⁷⁹ e santa vontade.⁸⁰ No entanto, Deus, em sua preordenação, não é o autor do pecado,⁸¹ tampouco seus decretos negam a vontade de suas criaturas, as quais agem pelo poder de sua voluntária escolha e de acordo com sua natureza.⁸² Sua ordenação e governo de todas as coisas é compatível com a responsabilidade moral de suas criaturas,⁸³ de tal modo que Deus nunca condena ninguém injustamente.⁸⁴ Portanto, todos são responsáveis por suas ações, as quais têm consequências reais e eternas.⁸⁵

⁷¹Sl 33.11; Is 37.26; Ef 1.11.

⁷²Rm 11.36; Êx 14.17,18; Sl 19.1.

⁷³Sl 33.11; Is 46.9,10; 55.11.

⁷⁴Jó 37.6-13; Cl 1.16,17.

⁷⁵Sl 33.10,11; Pv 21.1.

⁷⁶Pv 16.9; 20.24; Sl 139.6.

⁷⁷Rm 9.15.

⁷⁸Nm 23.19; Hb 6.17.

⁷⁹Rm 11.33.

⁸⁰Ef 1.11.

⁸¹Tg 1.13; 1Jo 1.5.

⁸²At 2.23; Rm 9.14-24; Fp 2.12,13.

⁸³Rm 3.19.

⁸⁴Dn 4.37; Rm 1.20.

⁸⁵Lc 10.28; Jo 3.16.

A graça de Deus na eleição

Deus, em seu grande amor, antes da fundação do mundo, escolheu aqueles a quem haveria de salvar em Cristo Jesus.⁸⁶ A eleição de Deus é totalmente pela graça,⁸⁷ não sendo de modo algum condicionada a uma fé, obediência, perseverança ou qualquer mérito antevistos naqueles que Deus escolheu.⁸⁸ Sua decisão de derramar seu amor salvífico sobre os eleitos baseia-se inteiramente em sua vontade soberana e em seu deleite.⁸⁹ O número dos eleitos de Deus está determinado por toda a eternidade, e ele não perderá nenhum de seus escolhidos.⁹⁰ No mistério de sua vontade, Deus passa por sobre os não eleitos,⁹¹ retendo sua misericórdia e punindo-os por seus pecados numa demonstração de sua justiça e ira santas.⁹²

Uma vez que Deus destinou os eleitos para a glória,⁹³ assim também preordenou todos os meios necessários à realização de seus propósitos salvíficos.⁹⁴ Os que predestinou são redimidos por Cristo,⁹⁵ eficazmente chamados à fé por seu Espírito, justificados, adotados, santificados⁹⁶ e guardados pelo poder de Deus até o fim.⁹⁷ Deus faz tudo isso para demonstrar sua misericórdia para o louvor de sua graça gloriosa.⁹⁸

Embora envolta em mistério, a doutrina da eleição não deve produzir especulação, introspecção, apatia ou orgulho,⁹⁹ mas, sim, humildade, gratidão, segurança, paixão evangelística e louvor eterno pela graça imerecida de Deus em Cristo.¹⁰⁰

⁸⁶At 13.48; Ef 1.4,5; 2Tm 1.9.

⁸⁷Ef 1.6; 2.8,9; Rm 11.5-8.

⁸⁸Rm 9.11-18; 1Co 1.26-31.

⁸⁹2Tm 1.9.

⁹⁰Jo 10.25-29; Rm 8.29,30; 11.5-8.

⁹¹Rm 9.17-22; Jd 4; Ap 20.15.

⁹²Rm 9.22; Ap 19.1-5.

⁹³Cl 3.4; Rm 8.29,30.

⁹⁴Rm 9.22; Ap 19.1-5.

⁹⁵1Ts 5.9,10; Tt 2.14.

⁹⁶Rm 8.30; Ef 1.5; 2Ts 2.13.

⁹⁷1Pe 1.5.

⁹⁸Ef 1.6,12,14.

⁹⁹Dt 29.29; Sl 131.1; Rm 9.20.

¹⁰⁰1Co 1.26-31; Ef 1.5,6,12; 1Ts 1.2,4; 2Ts 2.13; 2Tm 2.10.

A CRIAÇÃO, A PROVIDÊNCIA E O HOMEM

Deus cria e governa todas as coisas

No princípio, o Deus trino e uno criou livremente, a partir do nada, o universo e tudo o que nele há, pela palavra de seu poder, tudo para seu prazer e demonstração de sua glória.¹⁰¹ Deus declarou muito boa¹⁰² a totalidade de sua criação, e, mesmo em seu estado caído, a criação proclama grandeza de Deus,¹⁰³ devendo ser desfrutada¹⁰⁴ e administrada para a glória dele.¹⁰⁵ Como Criador supremo, Deus é independente de tudo o que criou, bem como transcendente.¹⁰⁶ Como Senhor soberano, está presente em sua criação para sustentar todas as coisas,¹⁰⁷ governar todas as criaturas e conduzir todas as circunstâncias de acordo com sua santa e amorosa vontade.¹⁰⁸ Em tudo, Deus age sumamente em prol de sua glória¹⁰⁹ e pelo bem de seu povo em Cristo,¹¹⁰ dando-nos grande consolo e inabalável esperança no amor, na sabedoria e na fidelidade de Deus para conosco, nesta vida e na eternidade.¹¹¹

¹⁰¹Gn 1; Sl 19.1; 33.6; Jo 1.3; Cl 1.15-17; Hb 11.3; Ap 4.11.

¹⁰²Gn 1.31.

¹⁰³Sl 19.1-6; Rm 1.20.

¹⁰⁴Sl 111.2; 1Tm 4.4.

¹⁰⁵Gn 1.26,28; Sl 8.

¹⁰⁶1Rs 8.27; Is 6.1; 66.1.

¹⁰⁷Sl 145.15; 147.8,9; Lc 12.24; Hb 1.3.

¹⁰⁸Ef 1.11; Rm 8.29,29.

¹⁰⁹Is 43.7; Ef 1.6,12.

¹¹⁰Gn 50.20; Rm 8.28; Ef 1.22.

¹¹¹Rm 5.3-5; 8.31; Fp 1.6; 1Pe 4.19; Jd 24.

A criação do homem à imagem de Deus

Deus criou o ser humano, homem e mulher,¹¹² à sua imagem,¹¹³ como coroa da criação e alvo de seu cuidado especial.¹¹⁴ Deus criou Adão diretamente do pó da terra,¹¹⁵ e criou Eva da costela de Adão,¹¹⁶ os dois como pais de toda a raça humana.¹¹⁷ Foram criados para conhecer e glorificar seu Criador ao confiarem em sua bondade e obedecerem à sua palavra.¹¹⁸ Deus deu-lhes domínio sobre toda a criação, para encher, subjugar e administrar a terra como seus representantes.¹¹⁹ Todos os seres humanos são igualmente criados à imagem de Deus.¹²⁰ Apesar dos efeitos da Queda sobre a humanidade pecaminosa,¹²¹ todas as pessoas continuam sendo portadoras da imagem de Deus, capazes de ter comunhão com ele e detendo dignidade e valor intrínsecos em cada fase da vida, desde a concepção até a morte.¹²² A redenção em Cristo progressivamente restaura homens e mulheres caídos à sua verdadeira humanidade, à medida que são conformados à imagem de Cristo.¹²³

O ser humano como homem e mulher

Tanto homens quanto mulheres são criados à imagem de Deus, sendo iguais diante dele em dignidade e valor.¹²⁴ O gênero, delimitado por Deus mediante nosso sexo biológico, não é, portanto, nem secundário a nossa identidade, nem fluido em sua definição, sendo fundamental a nossa identidade como homem e mulher. Embora a Queda distorça e danifique o propósito de Deus para o gênero e sua manifestação,¹²⁵ os dois continuam fazendo parte da beleza da ordem criada por Deus. Homens e mulheres refletem e representam Deus de formas distintas e

¹¹²Gn 1.27.

¹¹³Gn 1.26,27; 9.6.

¹¹⁴Sl 8.4-8.

¹¹⁵Gn 2.7.

¹¹⁶Gn 2.22.

¹¹⁷1Co 15.22,45-49.

¹¹⁸Gn 2.16,17; Ec 3.11; Is 43.7; Rm 1.19-21.

¹¹⁹Gn 1.26,28.

¹²⁰Gn 9.6; Tg 3.9.

¹²¹Rm 3.23; Ef 2.1; 4.18; Cl 1.21.

¹²²Sl 139.13-16; Je 1.5; Rm 14.8; Tg 3.9.

¹²³Rm 8.29; 2Co 3.18; Ef 4.24; Cl 3.10.

¹²⁴Gn 1.27; 9.6; Gl 3.28; Tg 3.9.

¹²⁵Gn 3.16-19.

complementares, e essas diferenças devem ser honradas e celebradas em todas as dimensões da vida. Negar ou procurar eliminar essas diferenças é distorcer uma forma de fundamentalmente glorificarmos a Deus como homens e mulheres.

Casamento, sexualidade e vida de solteiro

A masculinidade e a feminilidade bíblicas enriquecem o florescimento humano em todas as suas dimensões. Deus instituiu o casamento como a união entre um homem e uma mulher que se complementam em uma união de uma só carne,¹²⁶ a qual, em última análise, serve de tipo da união entre Cristo e sua igreja.¹²⁷ Esse continua a ser o único padrão normativo para as relações sexuais da humanidade. Os maridos devem ser o cabeça de forma sacrificial e humilde,¹²⁸ e as esposas devem servir como auxiliadoras de seus maridos, voluntariamente apoiando sua liderança e submetendo-se a ela.¹²⁹ Juntos, esses papéis complementares trazem alegria e bênção a cada um, manifestando a beleza dos propósitos de Deus para o mundo. Homens e mulheres solteiros não são menos aptos a desfrutar Deus e honrá-lo, nem menos importantes para os propósitos divinos. Eles também devem manifestar a imagem de Deus de formas diferentes e complementares, florescendo como portadores da imagem dele e dando-lhe glória por meio de sua condição de solteiro.¹³⁰

¹²⁶Gn 2.18-25.

¹²⁷Ef 5.31-33.

¹²⁸Ef 5.25-30; Cl 3.19; 1Pe 3.7.

¹²⁹Gn 2.18; Ef 5.22-24; Cl 3.18; 1Pe 3.1,2.

¹³⁰E.g. 1Co 7.6-8; Lc 2.36,37.

O PECADO DO HOMEM E SEUS EFEITOS

A origem do pecado

Deus criou o homem inocente e reto em seu estado primitivo, sem mácula nem corrupção.¹³¹ Nesse estado, Adão e Eva desfrutavam plenitude de vida em comunhão com Deus, deleitando-se nele e em sua reta vontade, embora ainda fossem passíveis de transgressão.¹³² A despeito desses privilégios, foram desviados por Satanás¹³³ e, de modo voluntarioso, pecaram contra seu Criador ao praticarem o que ele havia proibido.¹³⁴ Na rebelião deles, duvidaram do caráter de Deus, rejeitaram sua autoridade e desobedeceram à sua palavra.¹³⁵ A transgressão do mandamento de Deus¹³⁶ pelo homem ocasionou inimizade com Deus¹³⁷ e a maldição da morte.¹³⁸ Como Deus havia estabelecido Adão por cabeça e representante da raça humana,¹³⁹ o pecado dele foi imputado a todos os seus descendentes, gerando culpa, condenação e morte para a humanidade.¹⁴⁰ Portanto, somos todos corruptos por natureza¹⁴¹ e, desde a concepção, inclinados ao mal.¹⁴²

¹³¹Gn 1.27,31; Ec 7.29.

¹³²Gn 2.7-9,15-17.

¹³³Gn 3.12; 2Co 11.3.

¹³⁴Gn 3.6,7.

¹³⁵Gn 2.17; 3.1-6.

¹³⁶Gn 3.17; Rm 5.18,19.

¹³⁷Gn 3.8-10; Is 59.2.

¹³⁸Gn 2.16,17; Rm 5.12.

¹³⁹Rm 5.12-19; 1Co 15.22,49.

¹⁴⁰1Co 15.21,22; Rm 5.12,18.

¹⁴¹Gn 6.5; Jó 14.4; 15.14; Jr 17.9; Ef 2.3.

¹⁴²Sl 51.5; Gn 8.21; Rm 3.23.

Os efeitos do pecado

Da corrupção herdada da humanidade¹⁴³ originam-se todos os pecados que cometemos.¹⁴⁴ Todas as pessoas são agora, por natureza, inimigas de Deus,¹⁴⁵ vivendo sob o poder de Satanás,¹⁴⁶ sujeitas à maldição da lei¹⁴⁷ e merecedores da punição eterna.¹⁴⁸ Além disso, toda a natureza do homem foi corrompida pela Queda, e nenhuma parte dela escapa à mancha do pecado.¹⁴⁹ Embora nas pessoas caídas permaneça a imagem de Deus¹⁵⁰ e se manifestem as virtudes da graça comum, elas são incapazes de agradar a Deus,¹⁵¹ de merecer seu favor¹⁵² ou de se libertar da escravidão do pecado.¹⁵³ O coração delas está endurecido,¹⁵⁴ sua compreensão está obscurecida,¹⁵⁵ sua consciência está corrompida,¹⁵⁶ sua visão espiritual está cegada¹⁵⁷ e suas obras são más.¹⁵⁸ Portanto, sem a salvação de Jesus Cristo, todas as pessoas estão mortas em pecado e sem esperança.¹⁵⁹

A maldição da Queda corrompeu não apenas a humanidade, mas toda a ordem criada, sujeitando o mundo à inutilidade, à decadência e à morte.¹⁶⁰ Tanto a criação amaldiçoada quanto o mal moral produzem no mundo calamidade, sofrimento, hostilidade e injustiça.¹⁶¹ O gemido da ordem criada nos lembra de nossa condição caída e nos leva a desejar a redenção de todas as coisas sob o domínio de Cristo.¹⁶²

¹⁴³Rm 5.12; Ef 2.3.

¹⁴⁴Sl 14.3; 51.1-5; 58.3; Tg 1.14; Mt 15.19.

¹⁴⁵Ef 2.3; Rm 5.10; 8.7.

¹⁴⁶Jo 8.44; At 26.18; 2Tm 2.26; 2Co 4.4; 1Jo 5.19; Ef 2.2.

¹⁴⁷Gl 3.10; Rm 4.15; Dt 28.45.

¹⁴⁸Dn 12.2; Mt 25.46; Ap 20.14,15; Rm 1.32; 6.32.

¹⁴⁹Gn 6.5; Rm 3.10-18; 7.18; Ef 2.3; Jr 17.9.

¹⁵⁰Gn 9.6; Tg 3.9.

¹⁵¹Rm 8.8; Hb 11.6.

¹⁵²Is 64.6; Rm 3.20; Gl 2.16.

¹⁵³Jo 8.34; Ef 2.1,2.

¹⁵⁴Ef 4.18; Mt 13.15.

¹⁵⁵Rm 1.18-23,28; Ef 4.18.

¹⁵⁶Tt 1.15; 1Tm 4.2.

¹⁵⁷2Co 4.4; Jo 9.39; Rm 11.8.

¹⁵⁸Is 64.6; Jo 3.19; Cl 1.21.

¹⁵⁹Ef 2.12,13.

¹⁶⁰Gn 3.14-19; Rm 8.19-25.

¹⁶¹Ec 4.1; Mt 24.7; Jo 16.33; Tt 3.3.

¹⁶²Rm 8.22,23; 1Co 15.24,25; Hb 2.8; Ap 21.4.

A PESSOA DE JESUS CRISTO

A encarnação e as duas naturezas

Na plenitude dos tempos, Deus Pai enviou ao mundo seu Filho Eterno,¹⁶³ a segunda pessoa da Trindade,¹⁶⁴ como Jesus, o Cristo.¹⁶⁵ Ele foi concebido pelo Espírito Santo¹⁶⁶ e nasceu da virgem Maria,¹⁶⁷ assumindo natureza plenamente humana, com todos os atributos e fragilidades dessa natureza, mas sem pecado.¹⁶⁸ Nessa união, duas naturezas plenas, perfeitas e distintas estavam inseparavelmente unidas na pessoa do Filho divino, sem confusão, mistura ou alteração. Nosso Redentor agiu em suas naturezas humana e divina, e por meio delas,¹⁶⁹ de formas condizentes a cada uma, com ambas sendo preservadas e nenhuma sendo diminuída pela outra. No entanto, suas naturezas humana e divina estão unidas e são manifestas na pessoa do Filho eterno.¹⁷⁰ Assim, nosso Senhor Jesus Cristo, Deus Filho encarnado, é plenamente Deus e plenamente homem, capaz de ser nosso Salvador totalmente suficiente e o único mediador entre Deus e o homem.¹⁷¹

¹⁶³Jô 3.16; Gl 4.4.

¹⁶⁴Jô 1.1,2; Hb 1.3.

¹⁶⁵Mt 1.21.

¹⁶⁶Lc 1.35.

¹⁶⁷Mt 1.23; Lc 1.34.

¹⁶⁸Jô 1.14; Hb 2.16,17; 4.15.

¹⁶⁹Mc 4.35-41; 11.12; Lc 2.52; 6.6-10.

¹⁷⁰Jô 1.14; Hb 1.1-3.

¹⁷¹At 4.12; 1Tm 2.5.

Vida e ministério terrenos

Como Filho encarnado de Deus, nosso Senhor Jesus Cristo inaugurou o reino de Deus,¹⁷² cumprindo seus propósitos salvíficos,¹⁷³ bem como todas as profecias do Antigo Testamento sobre aquele que viria:¹⁷⁴ ele é o Descendente da mulher,¹⁷⁵ o Descendente de Abraão,¹⁷⁶ o Profeta à semelhança de Moisés,¹⁷⁷ o Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque,¹⁷⁸ o Filho de Davi,¹⁷⁹ o Servo Sofredor¹⁸⁰ e o Messias designado por Deus.¹⁸¹ Como tal, foi ungido pelo Espírito Santo¹⁸² e levou uma vida sem pecado,¹⁸³ em completa obediência a seu Pai.¹⁸⁴ Jesus adentrou a plena existência humana suportando as fraquezas, tentações e sofrimentos comuns à humanidade. Revelou o caráter de Deus de modo perfeito,¹⁸⁵ ensinava com autoridade divina e absoluta veracidade,¹⁸⁶ manifestou o amor e a compaixão de Deus¹⁸⁷ e demonstrou seu senhorio pela operação de milagres¹⁸⁸ e pelo exercício de prerrogativas divinas.¹⁸⁹

Morte, ressurreição e reinado

Tendo obedecido a seu Pai, em vida, de forma plena, nosso Salvador também foi obediente até a morte.¹⁹⁰ Foi crucificado sob Pôncio Pilatos, morrendo de modo substitutivo pelos pecados de seu povo.¹⁹¹ Foi sepultado e ressuscitou fisicamente

¹⁷²Mc 1.15; Mt 12.28.

¹⁷³Is 53; At 4.12; Rm 3.21,22; 2Co 1.20.

¹⁷⁴Lc 24.44; Jo 5.39.

¹⁷⁵Gn 3.15; Rm 16.20.

¹⁷⁶Gn 15.18; 17.8; Mt 1.1; Gl 3.16.

¹⁷⁷Dt 18.15; At 3.22-26.

¹⁷⁸Sl 110.4; Hb 5.5,6.

¹⁷⁹2Sm 7.16; Mt 1.1; 22.42-45.

¹⁸⁰Is 53.3-6; Mc 10.45.

¹⁸¹Dn 9.25,26; Mt 16.16.

¹⁸²Mt 3.16.

¹⁸³Hb 2.16,17; 4.15.

¹⁸⁴Jo 5.19; Fp 2.8.

¹⁸⁵Jo 1.14,18; 14.9-11; Hb 1.1-3.

¹⁸⁶Mc 1.22; Jo 12.49,50; 14.10,11.

¹⁸⁷Mt 9.36; Mc 6.34; Jo 13.1,34; 14.21.

¹⁸⁸Veja, e.g., Mt 8.1-17, Mc 2.1-12; Lc 7.11-17; Jo 2.1-11.

¹⁸⁹Mt 11.27; Mc 2.5-12; Jo 9.39; 10.9,11; 20.28,29.

¹⁹⁰Fp 2.6,7.

¹⁹¹Is 53.5-12; 2Co 5.21; Rm 3.24,25; 1Pe 3.18.

dos mortos no terceiro dia,¹⁹² vindicando sua identidade e sua obra salvífica como o Messias de Deus¹⁹³ e garantindo a derrota da morte, nossa ressurreição futura e a glorificação de nosso corpo físico.¹⁹⁴ Quarenta dias depois, Jesus ascendeu fisicamente ao céu,¹⁹⁵ onde agora está entronizado à direita de Deus,¹⁹⁶ reinando sobre todas as coisas¹⁹⁷ e intercedendo por seu povo como seu grande Sumo Sacerdote.¹⁹⁸ Um dia ele voltará para julgar todas as pessoas e todos os anjos,¹⁹⁹ submetendo todos os seus inimigos a seus pés e habitando com seu povo para sempre.²⁰⁰

¹⁹²Mt 28.1-10; Mc 16.1-18; Lc 24.1-12; Jo 20.1-10; 1Co 15.3,4.

¹⁹³At 2.32,33; 4.10;13.32-39; 17.31; Rm 1.3,4; 4.25.

¹⁹⁴1Co 15.20-57.

¹⁹⁵Lc 24.50-53; At 1.9.

¹⁹⁶At 2.33; 5.31; 7.55,56; Rm 8.34; Ef 1.20; Hb 1.3; 8.1; 10.12.

¹⁹⁷Mt 28.18; Jo 17.2; Hb 1.3.

¹⁹⁸Hb 4.14; 7.25; 10.21.

¹⁹⁹Mt 25.31,32; Rm 2.16; 2Tm 4.1.

²⁰⁰1Co 15.25-27; Hb 2.8.

A OBRA SALVÍFICA DE JESUS CRISTO

A humilhação de Cristo em sua obra salvífica

Na totalidade de sua vida e morte, Jesus Cristo humilhou-se²⁰¹ para servir como nosso mediador,²⁰² em obediência aos propósitos salvíficos de seu Pai.²⁰³ Como Segundo Adão,²⁰⁴ sua vida sem pecado²⁰⁵ e de obediência irrestrita à lei divina obteve o dom da perfeita justiça²⁰⁶ e da vida eterna²⁰⁷ a todos os eleitos de Deus.²⁰⁸ Em sua morte substitutiva em favor de seu povo,²⁰⁹ Cristo ofereceu a si mesmo, por meio do Espírito,²¹⁰ como sacrifício perfeito, satisfazendo as exigências da lei de Deus ao pagar toda a pena devida pelos pecados de seu povo.²¹¹ Na cruz, Cristo carregou nossos pecados,²¹² sofreu nosso castigo,²¹³ propiciou a ira de Deus que era contra nós,²¹⁴ vindicou a justiça de Deus,²¹⁵ e comprou nossa redenção,²¹⁶ a fim

²⁰¹Fp 2.6-8.

²⁰²1Tm 2.5; Hb 9.15; 12.24.

²⁰³Jô 4.34; 5.30; 6.38.

²⁰⁴Rm 5.14; 1Co 15.45.

²⁰⁵2Co 5.21; Hb 4.15; 1Pe 2.22.

²⁰⁶Rm 5.17-21; 2Co 5.21; Fp 3.9.

²⁰⁷Jô 3.14-16; 5.24; Tt 3.7; 1Jo 5.11.

²⁰⁸Jô 6.37; 10.29; Ef 1.3-5.

²⁰⁹Is 53.4-6,12; Mt 20.28; 2Co 5.21.

²¹⁰Hb 9.14.

²¹¹Jô 19.30; Rm 8.1; Hb 1.3.

²¹²1Pe 2.24.

²¹³Gl 3.13.

²¹⁴Rm 5.9.

²¹⁵Rm 3.25,26.

²¹⁶Rm 3.24; Ef 1.7.

de que nos reconciliássemos com Deus²¹⁷ e vivêssemos com ele para sempre em bendita comunhão.²¹⁸

A eficácia da obra salvífica de Cristo

Aprouve a Deus Pai aceitar o sacrifício de Cristo como completa morte reconciliatória pelo pecado, ressuscitando-o para nova vida²¹⁹ e vindicando sua identidade e obra como Messias.²²⁰ Para os que depositam a fé em Jesus Cristo, a justiça de Deus não requer mais sacrifício pelo pecado,²²¹ tampouco havendo nenhuma realização ou mérito humanos que tenham de ser acrescentados ao que Cristo conquistou.²²² A obra expiatória de Cristo é totalmente eficaz,²²³ assegurando a plena salvação de todos os eleitos ao comprar o perdão dos pecados,²²⁴ os dons da fé e do arrependimento,²²⁵ a vida eterna²²⁶ e todas as demais bênçãos que são concedidas ao povo de Deus.²²⁷ Como única e suficiente morte expiatória pelo pecado,²²⁸ a obra salvífica de Cristo deve ser proclamada a todas as pessoas, sem exceção, como único meio de reconciliação com Deus.²²⁹ Não há outro mediador entre Deus e o homem além de nosso Salvador, Jesus Cristo,²³⁰ e ele receberá com amor redentor todos os que se aproximarem dele em fé.²³¹

²¹⁷Rm 5.10; 2Co 5.18; Cl 1.22.

²¹⁸Ez 37.27; Jo 17.3; Ap 21.3.

²¹⁹At 3.15; 13.30; Rm 10.9; 1Co 15.15.

²²⁰At 2.22-26; 4.10-12; Rm 1.3,4.

²²¹Rm 3.25,26; 5.9; Hb 10.10.

²²²Rm 3.27; 1Co 1.29-31; Gl 6.14; Ef 2.9; Fp 3.7-9.

²²³Cl 1.20; Hb 7.25; 9.12-14; 1Jo 1.7.

²²⁴Mt 26.28; Lc 24.47; At 10.43; Cl 1.14.

²²⁵Jr 31.33; Ez 36.26,27; Ef 2.8,9; Fp 1.29.

²²⁶Jo 3.16; 5.24; 6.40; At 13.48; Rm 5.21; 6.23; 1Tm 1.16.

²²⁷1Co 2.21-23; Ef 1.3; 1Pe 1.3.

²²⁸At 4.12; Hb 7.27; 9.26.

²²⁹Mt 28.19,20; Lc 24.47; At 17.30; Rm 10.14-17; 15.20.

²³⁰1Tm 2.5.

²³¹Mt 11.28; Jo 6.37; Ap 5.9.

A exaltação de Cristo em sua obra salvífica

A exaltação de Cristo em sua ressurreição, ascensão e reinado revela toda a glória de sua obra mediadora.²³² Ressuscitado pelo poder de Deus,²³³ Cristo triunfou sobre o pecado, sobre a morte e sobre Satanás,²³⁴ e, como primícias da nova criação,²³⁵ concede vida eterna a todos os que estão unidos a ele por meio da fé.²³⁶ Tendo ascendido à mão direita do Pai,²³⁷ Cristo derrama o Espírito sobre seu povo²³⁸ e intercede em favor dele²³⁹ como o grande Sumo Sacerdote,²⁴⁰ advogando constantemente a causa dele²⁴¹ e garantindo-lhe acesso à presença de Deus.²⁴² Como Senhor exaltado, Cristo reina com toda a autoridade como rei universal²⁴³ e cabeça de sua igreja,²⁴⁴ governando os assuntos dos homens e das nações²⁴⁵ e capacitando seu povo a ser vitorioso contra o pecado e Satanás.²⁴⁶ A consumação da obra salvífica de Cristo ocorrerá quando ele retornar para julgar o mundo em justiça,²⁴⁷ entregar o reino a seu Pai²⁴⁸ e receber adoração eterna como Rei dos reis e Senhor dos senhores.²⁴⁹

²³²Ef 1.20-24; Cl 1.18-20; Ap 5.5-14.

²³³At 2.24; Rm 1.3,4.

²³⁴Jo 12.31; Ef 1.20,21; Cl 2.13-15; Hb 2.14,15.

²³⁵1Co 15.20,23.

²³⁶Jo 5.21; 6.40,54; 1Co 15.45.

²³⁷At 1.9; 2.33; Ef 4.8.

²³⁸Jo 3.34; At 2.33.

²³⁹Rm 8.34; Hb 7.25.

²⁴⁰Hb 4.14,15.

²⁴¹1Jo 2.1.

²⁴²Rm 5.2; Ef 2.18; 3.12.

²⁴³Mt 28.18; Ef 1.22.

²⁴⁴Ef 1.22; 5.23; Cl 1.18.

²⁴⁵Ap 1.5; 17.14; 19.16.

²⁴⁶Ef 6.10,11; 1Jo 5.4,5.

²⁴⁷At 17.31; Rm 2.16; 2Tm 4.1.

²⁴⁸1Co 15.24.

²⁴⁹Ap 17.14; 19.16.

A PESSOA E A OBRA DO ESPÍRITO SANTO

A Pessoa do Espírito Santo

O Espírito Santo é a terceira Pessoa²⁵⁰ da Trindade e procede eternamente do Pai²⁵¹ e do Filho.²⁵² É igual ao Pai e ao Filho em divindade, atributos e natureza,²⁵³ e deve ser com eles adorado e glorificado. O Espírito manifesta a presença ativa de Deus no mundo, dando vida na criação²⁵⁴ e na nova criação de Deus.²⁵⁵ Existindo eternamente com o Pai e o Filho, o Espírito é o agente de todas as bênçãos derramadas sobre as criaturas de Deus e torna possível a comunhão com ele.

A obra do Espírito antes da vinda de Cristo

O Espírito eterno estava presente no início da criação de Deus,²⁵⁶ executando a palavra criadora de Deus²⁵⁷ e dando vida²⁵⁸ a todas as coisas. Na obra de Deus sob a

²⁵⁰A Escritura ensina que os que se afirmam seguidores de Jesus devem ser “[batizados] em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28.19), o que implica igual autoridade e dignidade por parte do nome do Espírito Santo, o que representa sua Pessoa na Trindade. Além disso, a Escritura sistematicamente atribui características e ações ao Espírito que pertencem de modo apropriado a uma pessoa; e.g., Is 63.10; Mt 12.24; Lc 12.12; Jo 14.26; Ar 5.3,4,9; 7.59; 13.2-4; 20.28; Ef 4.30; 2Co 3.17,18.

²⁵¹Pv 1.23; Is 42.1; Lc 11.13; Jo 14.16,17,26; 15.26; 1Co 2.10-12; Gl 3.5; 1Jo 3.24.

²⁵²Jo 5.21; cf. Jo 6.63; 15.26; 16.7,13-15; At 2.17,18; Rm 8.9-11; Gl 4.6; 1Pe 1.11; Jo 15.26.

²⁵³Lv 11.45; cf. Sl 51.11; 19.2; 139.7; 143.10; Is 40.13,14; 63.1-11; Mq 3.8; Mc 10.18. Veja também Ne 9.20; At 1.8; Rm 1.4; 1Co 2.10,11; Tt 3.5; Hb 9.14; Ap 4.8.

²⁵⁴Gn 2.7; 6.3; Jó 33.4; 34.14,15.

²⁵⁵Jo 3.1-15; 6.63; 7.37-39; Rm 8.11.

²⁵⁶Gn 1.2.

²⁵⁷Sl 33.6,9; 104.30.

²⁵⁸Jó 33.4; 34.14,15; cf. Is 32.14-17.

antiga aliança, o Espírito estava presente com o povo de Deus²⁵⁹ para consagrar, libertar, guiar e conceder fé salvífica nas promessas de Deus.²⁶⁰ Ele capacitou os profetas para revelar a Palavra de Deus,²⁶¹ nomeou anciãos para exercer juízo,²⁶² levantou juízes para garantir libertação,²⁶³ ungiu sacerdotes e reis como representantes e inspirou o registro da revelação da antiga aliança.²⁶⁴ Por intermédio de todas as instituições e ofícios do Antigo Testamento, a obra do Espírito apontava para a revelação final e definitiva de Deus por meio de seu Filho, Jesus Cristo.²⁶⁵

A obra do Espírito em Cristo e a nova aliança

A obra do Espírito na nova aliança concentra-se em Cristo e na igreja. Foi pelo Espírito que Jesus Cristo foi concebido por uma virgem, a qual o deu à luz,²⁶⁶ foi ungido para cumprir seu ministério terreno,²⁶⁷ foi capacitado para oferecer a vida em sacrifício²⁶⁸ e ressurgiu pelo poder da ressurreição.²⁶⁹ Depois de Cristo ascender à mão direita do Pai, o Espírito Santo prometido desceu no Pentecoste e introduziu a nova era da plenitude do Espírito,²⁷⁰ habitando os crentes e capacitando-os para a vida e o serviço.²⁷¹ O Espírito glorifica Cristo e dá testemunho dele, convencendo o mundo do pecado, da justiça e do juízo.²⁷² Ele inspirou o registro da revelação da nova aliança²⁷³ e a torna eficaz no coração das pessoas pelo dom da regeneração.²⁷⁴ Ele ilumina a Palavra de Deus para seu

²⁵⁹Dt 32.11,12 (cf. Is 31.5; Gn 1.2); Sl 51.10-12; Is 63.7-13; Ag 2.5; Zc 4.6.

²⁶⁰Gn 15.6; cf. Gl 3.5,6; Hb 11.8-10.

²⁶¹Mt 22.43; At 1.16; 2Pe 1.21.

²⁶²Nm 11.16,17,25.

²⁶³Jz 3.9,10; 6.34; 11.29; 13.24,25; 15.14.

²⁶⁴1Sm 10.9; 16.13; 2Cr 24.20; 2Tm 3.16.

²⁶⁵Hb 1.1,2; 7.23,24; 9.12; Mt 5.17,18; Mc 7.18,19; Lc 24.27; Jo 2.19,21; 4.21,23; 5.39,46; Rm 10.4; 2Co 1.20.

²⁶⁶Mt 1.18-20; Lc 1.35.

²⁶⁷Is 11.1-3; 61.1; Mt 3.16; 12.28-32; Mc 1.10; Lc 3.22; 4.16-21; Jo 1.32-34; At 1.2; 10.38; Hb 2.4.

²⁶⁸Hb 9.14,15.

²⁶⁹Rm 1.4; 8.11; 1Pe 3.18-20.

²⁷⁰Jo 14.2-4,16.25,26; 16.5-7; At 1.4,8; 2-1-4,16-21,33.

²⁷¹Lc 4.16-21; Jo 6.63; 16.13,14; At 1.8; 2.17-21; 1Co 12—14; Rm 14.17; 1Tm 4.14; 1Ts 5.19-21.

²⁷²Jo 16.8-11.

²⁷³Jo 14.17,26; 16.13-15; 1Co 2.10-13; 2Tm 2.16,17; 2Pe 3.15,16; 1Tm 5.18; cf. Lc 10.7; Mt 10.10; Dt 25.4.

²⁷⁴Jo 3.5-8; Tt 3.5.

povo,²⁷⁵ assegura-lhe do amor de Deus,²⁷⁶ conforta-o com sua presença,²⁷⁷ intercede por ele²⁷⁸ e santifica-o em conformidade com a imagem de Cristo.²⁷⁹ O Espírito é o vínculo de nossa união com Cristo,²⁸⁰ o selo de nossa salvação,²⁸¹ as primícias de nossa redenção²⁸² e a garantia de nossa herança.²⁸³

²⁷⁵Ef 1.17,18; 1Co 2.12-14.

²⁷⁶Rm 5.5; Gl 4.6; Ef 3.16-19.

²⁷⁷Jo 16.7; At 9.31; 2Co 3.17,18; 13.14.

²⁷⁸Rm 8.26,27; Jo 16.7.

²⁷⁹Rm 8.13; 2Co 3.18; Gl 5.22,23.

²⁸⁰Ef 4.3; 1Co 12.12,13; Gl 4.6.

²⁸¹2Co 1.21,22; Ef 1.13; 4.30.

²⁸²Rm 8.23; 1Co 15.20,23.

²⁸³Ef 1.13,14; cf. 2Co 1.22; 5.5.

O EVANGELHO E A APLICAÇÃO DA SALVAÇÃO PELO ESPÍRITO SANTO

O evangelho

O evangelho é a boa notícia de Jesus Cristo e de tudo o que realizou em sua vida, morte, ressurreição e ascensão para obter salvação para a humanidade.²⁸⁴ Portanto, o evangelho não é uma ação ou realização humana, mas, sim, uma realização objetiva, histórica e divina²⁸⁵ que permanece real e imutável independentemente da opinião ou da resposta humana. O evangelho mantém-se como a mensagem central da Bíblia, em todas as suas partes testemunhando dos atos salvíficos de Deus que culminam na Pessoa e na obra de Cristo.²⁸⁶ Essa boa notícia é o poder de Deus para a salvação de todo o que crê,²⁸⁷ proporcionando esperança ao perdido²⁸⁸ e consolo e poder infindáveis ao crente.²⁸⁹ Não há salvação a não ser em Jesus Cristo, pois debaixo do céu não existe nenhum outro nome pelo qual devamos ser salvos.²⁹⁰

Chamado eficaz, regeneração e conversão

Deus ordena que o evangelho seja proclamado a todas as pessoas, em toda parte,²⁹¹ mas todos estão espiritualmente mortos e são incapazes de corresponder a essa

²⁸⁴Rm 3.26-26 deve ser Rm. 3.23-26; 1Co 15.3-5; Ap 1.5; 5.5,9-12.

²⁸⁵Rm 1.3,4; 1Co 15.3-5.

²⁸⁶Lc 24.44-47; Jo 5.39; 1Pe 1.10-12.

²⁸⁷Rm 1.16.

²⁸⁸Mt 4.16; At 4.12; Rm 1.16.

²⁸⁹Rm 5.1-5; 8.31-39; 2Co 1.3-5.

²⁹⁰At 4.12.

²⁹¹Mt 28.19,20; Lc 24.47; At 17.30; Rm 10.14-17; 15.20.

notícia salvífica.²⁹² Por essa razão, Deus chama para si, de modo gracioso e eficaz, aqueles que escolheu salvar em Cristo.²⁹³ Mediante a proclamação do evangelho, o Espírito Santo regenera os eleitos e os traz a uma união viva com Cristo, concedendo-lhes nova vida espiritual,²⁹⁴ abrindo-lhes os olhos para enxergarem a glória de Deus em Cristo²⁹⁵ e capacitando-os a corresponder ao evangelho com fé e arrependimento.²⁹⁶ Com coração e mente renovados,²⁹⁷ recebemos Cristo e confiamos plenamente nele para a salvação, abandonando nosso modo de vida pecaminoso e egoísta e passando a amar e a seguir a Cristo em alegre obediência.²⁹⁸ Somente quem corresponde ao evangelho dessa maneira será salvo,²⁹⁹ mas mesmo essa resposta é dom da graça misericordiosa de Deus, o que garante que somente ele receba a glória por nossa salvação.³⁰⁰

Justificação e adoção

Em sua união com Cristo, o crente recebe gratuitamente todos os benefícios do evangelho.³⁰¹ Àqueles que Deus eficazmente chama para si, ele justifica em Cristo,³⁰² perdoadando todos os seus pecados³⁰³ e declarando-os justos e aceitáveis a seus olhos.³⁰⁴ Essa declaração tem valor judicial, lidando não com nossa natureza, mas com nossa condição em relação à lei de Deus;³⁰⁵ é definitiva, não sendo recebida de modo gradual, nem sendo passível de ser perdida;³⁰⁶ e é graciosa, dom gratuito da justiça de Deus baseado em nada que tenha sido operado em nós ou por meio de nós, mas recebido gratuitamente por meio da fé.³⁰⁷ A base exclusiva de nossa justificação é a justiça de Cristo, cuja vida de perfeita obediência é a nós imputada e cuja morte substitutiva em nosso lugar satisfaz plenamente as

²⁹²Jô 6.44; Ef 2.1-3; Cl 2.13.

²⁹³Rm 8.30; 1Co 1.24; Ef 4.4.

²⁹⁴Jô 3.5,6,8; 6.63; 2Co 3.6; Rm 10.14-17; Tt 3.5.

²⁹⁵Jô 16.13,14; 2Co 3.16-18; 4.4,6.

²⁹⁶Ef 2.8,9; Fp 1.29.

²⁹⁷Rm 12.2; 1Co 2.16; Ef 4.23.

²⁹⁸1Ts 1.9.

²⁹⁹At 4.12; Cl 1.23.

³⁰⁰Ef 2.8,9; Fp 1.29. 1Co 1.26-29.

³⁰¹Ef 1.3.

³⁰²Rm 8.29,30.

³⁰³Rm 4.7; Cl 1.14; Hb 8.12.

³⁰⁴Rm 3.26; 5.19; 2Co 5.21.

³⁰⁵At 13.39; Rm 3.26; 8.1,2.

³⁰⁶Rm 3.28; 4.6.

³⁰⁷Rm 3.22-26; 5.15-17; 1Co 1.29; Ef 2.8,9.

exigências da justiça de Deus contra nossos pecados.³⁰⁸ Àqueles que Deus justifica, ele adota em sua família, concedendo-lhes plenamente a condição, os direitos e os privilégios de filhos amados.³⁰⁹ Como filhos de Deus, recebemos seu nome,³¹⁰ desfrutamos acesso a sua presença,³¹¹ experimentamos seu cuidado e disciplina³¹² e aguardamos ansiosamente a gloriosa herança que ele promete aos seus.³¹³

Santificação, perseverança e glorificação

Como suficiente Salvador, Cristo também santifica seu povo, purificando-o das impurezas do pecado e separando-o para Deus e seu serviço.³¹⁴ A obra renovadora do Espírito Santo destrói a escravidão ao pecado e a Satanás e faz com que seu povo renasça para nova vida, capacitando o crente a mortificar o pecado e a crescer em semelhança a Cristo.³¹⁵ A santificação é, então, tanto um ato definitivo de Deus quanto uma obra progressiva do Espírito. O crente deve perseverar em fé e em obediência para ser salvo.³¹⁶ No entanto, essa perseverança é também um dom de Deus em Cristo, que preserva os seus e os mantém seguros para sempre.³¹⁷ O objetivo final da santificação é nossa plena conformidade à imagem de Cristo, que virá, por fim, quando os crentes forem ressuscitados fisicamente com Cristo em glória, libertos do pecado e exultarem para sempre na presença de Deus.³¹⁸

³⁰⁸Rm 3.22-26; 1Co 1.29; 2Co 5.21; Ef 2.8,9.

³⁰⁹Rm 8.15,23; Gl 4.4-7; Ef 1.5; 1Jo 3.1,2.

³¹⁰Nm 6.27 (cf. Mt 28,19); Dt 28.10; 2Cr 7.14; At 11.26; 2Tm 2.19; 1Pe 4.14,16.

³¹¹Rm 5.2; Ef 1.18.

³¹²Hb 12.5-11.

³¹³Rm 8.23-26; 1Pe 1.3-5.

³¹⁴1Co 1.30; Ef 5.25,26; Hb 10.10,14.

³¹⁵Rm 6.6,7,18; 7.6; 8.12,13; Gl 5.1.

³¹⁶Mt 10.22; 24.13; Mc 13.13; Cl 1.23; Hb 3.14.

³¹⁷Rm 8.29,30; 1Co 1.8; 1Ts 3.13; 1Pe 1.5; Jd 24.

³¹⁸Rm 8.29; 2Co 3.18; 1Jo 3.1-3.

O MINISTÉRIO DE CAPACITAÇÃO DO ESPÍRITO

O enchimento do Espírito

Quando Cristo ascendeu ao céu, derramou o Espírito Santo sobre a igreja, dando início a uma maior experiência da presença e do poder de Deus no meio de seu povo.³¹⁹ O Espírito transforma corações pelo milagre da regeneração³²⁰ e habita todos os crentes de forma abundante e por meio da nova aliança.³²¹ O Espírito também deseja encher o povo de Deus de modo contínuo, com poder crescente para a vida e para o testemunho cristãos.³²² Ser cheio do Espírito é estar mais plenamente sob sua influência,³²³ mais consciente de sua presença³²⁴ e ser mais eficaz em seu serviço.³²⁵ Todos os cristãos, portanto, devem continuamente buscar ser cheios do Espírito,³²⁶ vivendo e orando de tal forma que convidem a obra do Espírito em nosso meio, ansiando ativamente que Deus cumpra seus propósitos gratiosos em nós e por meio de nós.

O enchimento do Espírito confere ao povo de Deus conhecimento mais profundo de Cristo,³²⁷ desejo maior de santidade,³²⁸ compromisso mais intenso com a

³¹⁹At 2.17,18; 2.33; 10.45.

³²⁰Tt 3.5; Jo 3.3; 1Pe 1.3.

³²¹Ez 36.26-27; At 2.38,39; 1Co 2.12,13.

³²²At 1.8; 4.8; 4.31; 13.9; Ef 5.18.

³²³At 2.42-47; 4.32,33.

³²⁴At 3.19; 7.55; 19.6; Rm 8.15,23.

³²⁵At 4.8; 6.3.

³²⁶Ef 5.18.

³²⁷Jo 15.26; 16.13-15; Ef 3.16-19; Rm 5.5.

³²⁸Rm 8.13; Gl 5.22,23.

unidade e o amor, frutificação maior no ministério e gratidão mais profunda por nossa salvação.³²⁹

Os dons do Espírito

Cristo ama a igreja, seu corpo, e garante sua saúde e crescimento por meio do Espírito Santo.³³⁰ Além de conceder nova vida, o Espírito soberanamente outorga dons a cada crente.³³¹ Dons espirituais são capacitações e manifestações do poder de Deus dadas por sua graça para a glória de Cristo e para a edificação da igreja.³³² A variedade desses dons — alguns são permanentes, e outros esporádicos; alguns são mais naturais, e outros mais extraordinários — reflete³³³ a diversidade dos membros do corpo de Cristo³³⁴ e demonstra nossa necessidade uns dos outros.³³⁵ Os dons não devem ser exercidos com apreensão, orgulho ou desordem, mas com fé, amor e ordem,³³⁶ e sempre em submissão à autoridade da Escritura como revelação definitiva da parte de Deus.³³⁷ Com exceção dos que entre os apóstolos foram comissionados como testemunhas oculares de Cristo e tornados receptores da revelação normativa,³³⁸ toda a gama de dons espirituais permanece em ação na igreja e é dada para o bem da igreja e para seu testemunho ao mundo. Devemos, portanto, desejá-los ardentemente e praticá-los até que Cristo volte.³³⁹

³²⁹Rm 8.15,16; Ef 5.19,20; Cl 1.11-14.

³³⁰Jo 6.4-15; Ef 4.7,8,13-16; 5.25-27.

³³¹1Co 12.7,11.

³³²1Co 12.7; 14.26; Ef 4.12.

³³³Rm 12.6-8; 1Co 12.4-11,28-30; 1Pe 4.10,11; Ef 4.11,12.

³³⁴1Co 12.21-26.

³³⁵1Co 14.1; 13.1-3; 14.33.

³³⁶1Co 13.1-3; 14.1; 14.33.

³³⁷1Ts 5.19-21; 1Co 14.29; 2Tm 3.16; Ap 22.18,19.

³³⁸At 1.20-26; Jo 14.26; 15.27; 16.13-15; 1Co 14.37; Gl 1.11-20; Ap 21.14.

³³⁹1Co 1.7; 12.31; 13.8-12; 14.1,12.

A VIDA EM CRISTO

Crescendo em Cristo

Todo crente, em virtude de sua união com Cristo, é progressivamente transformado à sua imagem.³⁴⁰ Embora o poder dominante do pecado tenha sido quebrado em nossa vida, permanecem resquícios de corrupção em nosso coração, contra os quais lutaremos por toda a vida.³⁴¹ Esse processo vitalício de crescimento ocorre quando o Espírito nos capacita a permanecer em Cristo e a lutar por santidade em todas as áreas da vida.³⁴² Descansar na obra consumada de Cristo jamais torna nosso esforço desnecessário, mas, sim, capacita a busca alegre por amar e agradar a Deus.³⁴³ Compelido pela graça, o crente cresce no conhecimento de Deus, obedece aos mandamentos de Cristo, anda pelo Espírito, mortifica o pecado e dedica-se às prioridades e aos propósitos de Deus.³⁴⁴ Embora essas ações não sejam o fundamento de nossa salvação, demonstram a autenticidade de nossa salvação e são um meio pelo qual Deus nos mantém fiéis até o fim.³⁴⁵ Entre os muitos meios públicos e privados da graça, a Palavra de Deus, a oração e a comunhão são os principais instrumentos de nossa santificação,³⁴⁶ promovendo a comunhão com Deus e instruindo-nos coletivamente a glorificá-lo, a amar as pessoas e a testemunhar de Cristo no mundo.³⁴⁷

³⁴⁰Rm 6.5-11; 2Co 3.18; Ap 19.8.

³⁴¹Gl 5.16-18; 1Pe 2.11.

³⁴²Jô 15.4-8; Gl 5.16-26; Hb 12.14.

³⁴³Sl 37.5; 40.8; Jo 15.11; Rm 6.1-4; 12.1,2; Ef 5.10; Fp 1.25; Tt 2.11-14; 1Pe 1.13-19.

³⁴⁴Mc 12.30,31; Jo 15.10; Rm 8.4; 1Co 10.31; 2Co 4.6; Cl 3.5,6; 1Jo 5.2,3.

³⁴⁵Mt 25.31-46; Ef 2.8,10; Hb 3.12-14; 6.9-12; 10.19-27.

³⁴⁶Jô 6.63; 17.17; At 2.42; Ef 4.15; 6.18; Cl 3.16; 1Ts 2.13,14; 2Tm 3.16,17; Jd 20-21.

³⁴⁷Mt 5.8; 1Co 10.31; Cl 3.12-14; 1Pe 2.9-12.

Esperando por Cristo

Viver a vida cristã envolve aguardar o retorno do Senhor Jesus Cristo e ansiar³⁴⁸ por isso.³⁴⁹ Embora os crentes sejam nova criação em Cristo e, no momento presente, desfrutem as bênçãos do poder de sua ressurreição,³⁵⁰ a santificação deles continua parcial e incompleta nesta vida.³⁵¹ Além disso, continuam a viver em corpos mortais, em uma criação sujeita à inutilidade,³⁵² enfrentando a oposição do mundo,³⁵³ da carne³⁵⁴ e do diabo.³⁵⁵ A Palavra de Deus nos assegura de que somos seus filhos amados,³⁵⁶ mas essa garantia não elimina a realidade do sofrimento, das tristezas e da perseguição nesta era presente.³⁵⁷ O evangelho permite que nos alegremos em meio às tribulações,³⁵⁸ assegurados de que seus propósitos trabalham para nosso bem mesmo em circunstâncias que não entendemos.³⁵⁹ Fitando os olhos em Jesus, perseveramos em fé e transbordamos em esperança,³⁶⁰ confiantes de que em breve virá o dia em que o pecado e a tristeza não mais existirão.³⁶¹

³⁴⁸Rm 8.19,23,36; 1Co 16.22; 2Co 5.2.

³⁴⁹Tt 2.13; Jd 21; Ap 22.20.

³⁵⁰Jô 5.24; 6.47; Rm 6.2-5; 2Co 5.17; Ef 1.19,20.

³⁵¹Fp 3.12; 1Ts 5.23; 1Jo 1.8; 3.2.

³⁵²Ec 3.11,14; Rm 8.20-23; 2Co 5.1-4; 1Co 15.53.

³⁵³1Jo 2.16; 5.19.

³⁵⁴Gl 5.17.

³⁵⁵Ef 6.10-12; Tg 4.7; 1Pe 5.8,9.

³⁵⁶Rm 8.17; Gl 4.5,6; 1Jo 3.2.

³⁵⁷Jô 16.33; At 14.22; Rm 8.36; 1Pe 3.14,17; 4.19.

³⁵⁸Rm 5.3; 8.23; 12.12; 2Co 5.2,4; Cl 1.24; 1Pe 4.13.

³⁵⁹Is 43.1-3; Lm 3.21-24; Rm 8.28; Fp 1.6.

³⁶⁰Rm 12.12; 15.13; 2Co 1.6; 2Tm 2.12; Hb 12.1-3; 1Pe 2.19,20.

³⁶¹Is 25.8; 35.10; 51.11; Ap 7.17; 21.4.

A IGREJA DE CRISTO

A Igreja universal

A igreja universal é a verdadeira comunidade de adoração do povo de Deus, composta de todos os eleitos de todas as eras.³⁶² Ao longo da história da salvação, Deus, por sua Palavra e por seu Espírito, vem chamando, dentre toda a raça humana, pecadores para criar uma nova humanidade redimida,³⁶³ a qual Cristo comprou com seu sangue.³⁶⁴ Com o derramamento do Espírito em Pentecoste,³⁶⁵ o povo de Deus foi reconstituído como sua igreja da nova aliança,³⁶⁶ em continuidade com o povo da antiga aliança de Deus, mas agora levado à plenitude pela obra de Cristo.³⁶⁷ Todo o povo de Deus está unido em um só corpo³⁶⁸ — com Cristo como cabeça supremo, sustentador de todas as coisas e doador de vida³⁶⁹ — e separado para ser propriedade de Deus e cumprir seus propósitos.³⁷⁰

A igreja local

Como manifestação da igreja universal de Cristo, a igreja local é o ponto de concentração para executar o plano de Deus de amadurecer seu povo e salvar

³⁶²Hb 12.22,23; 2.12; Ef 5.25; Ap 21.2.

³⁶³Gn 12.1-3; Êx 6.7; 19.3-6; Dt 4.10; Ef 2.11-22; Cl 1.13.

³⁶⁴At 20.28; Ef 1.7; 5.25.

³⁶⁵At 2.1-4.

³⁶⁶At 2.42-47.

³⁶⁷Jr 31.31-33; Rm 11.25; Ef 1.23; 2.13-22; 3.6; Hb 8.8-10.

³⁶⁸Ef 4.4-6; 1Co 12.12-27.

³⁶⁹Cl 1.18; 2.19; Ef 1.22,23; 4.15,16; 5.23.

³⁷⁰1Pe 2.9,10; Lv 19.2.

pecadores.³⁷¹ Portanto, todo cristão deve se unir como membro comprometido a uma igreja local específica.³⁷² Uma igreja verdadeira é marcada pela pregação fiel da Palavra,³⁷³ pela correta administração dos sacramentos³⁷⁴ e pelo exercício apropriado da disciplina eclesiástica.³⁷⁵ Mesmo igrejas verdadeiras são imperfeitas: muitas vezes contêm uma fusão de descrentes ocultos entre o verdadeiro rebanho,³⁷⁶ sendo também vulneráveis a erros teológicos e a deslizes morais.³⁷⁷ Não obstante, Cristo é inarredável em seu compromisso de edificar sua igreja e certamente a levará à maturidade.³⁷⁸

Cristo concedeu à igreja³⁷⁹ os ofícios de presbítero³⁸⁰ e diácono.³⁸¹ Os presbíteros são os únicos que ocupam o ofício da governança, e são chamados para ensinar, supervisionar, cuidar e proteger o rebanho a eles confiado pelo Senhor.³⁸² Os diáconos suprem as várias necessidades da igreja por meio de atos de serviço. Deus concede essas e outras pessoas como dons para servir e preparar os santos para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo.³⁸³ Em harmonia com o desígnio de Deus na criação, a Escritura reserva o ofício de presbítero aos homens,³⁸⁴ mas homens e mulheres pertencem igualmente a um sacerdócio real, em que cada membro é dotado por Deus para desempenhar um papel fundamental na vida e na missão da igreja.³⁸⁵

Os sacramentos da igreja

Os sacramentos são meios preciosos da graça que simbolizam os benefícios do evangelho, confirmam suas promessas ao crente e visivelmente distinguem a igreja

³⁷¹Ef 3.10; 1Tm 3.15; Mt 28.18-20.

³⁷²At 2.47; 1Co 1.2; 1Ts 1.1.

³⁷³2Tm 2.15; 2Tm 4.1,2; Tt 1.9.

³⁷⁴Mt 28.19; At 2.38; Rm 6.3,4; Mt 26.26-28; 1Co 11.17-34.

³⁷⁵Mt 18.15-17; 1Co 5.1-13.

³⁷⁶2Tm 2.16-19; At 20.29,30; 2Tm 4.10.

³⁷⁷1Co 3.1-3; 5.1; 1Tm 5.20; 2Tm 4.3,4; Ap 2.5,14-16,20-23; 3.2,3,15-19.

³⁷⁸Mt 16.18; Ef 5.25-27; Ap 19.7-9.

³⁷⁹Ef 4.11,12; 1Co 12.28.

³⁸⁰1Tm 3.1-7; Tt 1.5-9; At 14.23; 20.28; 1Tm 5.17,18; Hb 13.17.

³⁸¹1Tm 3.8-13; Fp 1.1.

³⁸²1Pe 5.1-4; At 20.28; 1Tm 3.2; 2Tm 4.1,2; 1Tm 5.17.

³⁸³Ef 4.11,12.

³⁸⁴1Tm 2.12,13.

³⁸⁵Rm 16.1-16; At 1.14; 9.36-42; 16.14,15; 18.2; Fp 4.2,3; 1Tm 5.9-16; 2Tm 1.5; Tt 2.1-6; 1Pe 2.9.

do mundo.³⁸⁶ O Senhor Jesus instituiu dois sacramentos, o batismo e a ceia do Senhor,³⁸⁷ para serem fielmente observados pela igreja³⁸⁸ até seu retorno.³⁸⁹ O batismo é um sacramento de iniciação ocorrido uma única vez,³⁹⁰ ministrado a quem abraça a fé em Cristo, e retrata o fato de que essas pessoas tiveram seus pecados redimidos e foram unidas a Cristo em sua morte e ressurreição.³⁹¹ Mediante imersão em água em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo,³⁹² o crente proclama publicamente sua fé em Cristo e manifesta de modo simbólico sua entrada no corpo de Cristo.³⁹³ Embora se trate de uma ordenança de Cristo e um verdadeiro meio de graça, a graça em si não está tão inseparavelmente vinculada ao batismo que ninguém possa ser salvo sem ele, ou que todo aquele que é batizado é salvo por meio dele.³⁹⁴

Na ceia do Senhor, a igreja reunida come do pão, que simboliza o corpo de Cristo dado por seu povo, e bebe do cálice do Senhor, que simboliza seu sangue derramado por nossos pecados.³⁹⁵ Ao observarmos esse sacramento com fé e sério e refletido autoexame,³⁹⁶ relembremos e proclamamos a morte de Cristo, temos comunhão com ele e recebemos alimento espiritual para nossa alma, representamos nossa unidade com outros membros do corpo de Cristo e aguardamos ardentemente o retorno triunfante do Senhor.³⁹⁷

O propósito e a missão da igreja

Como corpo de Cristo, a igreja existe para adorar a Deus,³⁹⁸ para edificar e amadurecer seu povo³⁹⁹ e para dar testemunho de Cristo e de seu reino em todo o

³⁸⁶Rm 4.11, cf. Gn 17.7; Rm 6.3,4; 1Co 10.16-20; Gl 3.26-28; Cl 2.11-14.

³⁸⁷Mt 28.19; 1Co 11.23-26; cf. Mt 26.26-29; Mc 14.22-25; Lc 22.14-23.

³⁸⁸At 2.42-46.

³⁸⁹Mt 28.20; 1Co 11.26.

³⁹⁰At 2.38-41; Gl 2.16; 3.26,27; 5.2-6; cf. Cl 2.11-14.

³⁹¹Rm 6.3-5.

³⁹²Mt 28.19; At 19.3-5.

³⁹³At 22.16; Rm 6.3-14; Cl 2.11-14.

³⁹⁴1Co 10.1-5; 1Pe 3.21; Rm 2.28; cf. Cl 2.11-14.

³⁹⁵1Co 11.23-26.

³⁹⁶1Co 11.26-30.

³⁹⁷1Co 11.26.

³⁹⁸Cl 3.16; Ef 5.18-20.

³⁹⁹Ef 4.12,13; Cl 1.28.

mundo.⁴⁰⁰ Governada pela Escritura, a igreja se reúne para o ensino da Palavra,⁴⁰¹ para a oração,⁴⁰² para os sacramentos,⁴⁰³ para o canto congregacional,⁴⁰⁴ para a comunhão e para a edificação mútua pelo exercício dos dons espirituais.⁴⁰⁵ Assim como o Pai enviou Jesus ao mundo, Jesus também enviou seu povo ao mundo no poder do Espírito.⁴⁰⁶ A missão da igreja é fazer discípulos de todas as nações, ensinando-os a observar tudo o que Cristo ordenou.⁴⁰⁷ Fazemos isso ao proclamarmos o evangelho, plantarmos igrejas e adornarmos a proclamação do evangelho com nosso amor e boas obras. Sempre haverá uma reunião de crentes na terra, porque o Senhor promete edificar, guiar e preservar sua igreja até o fim dos tempos.⁴⁰⁸ Quando Cristo voltar, reunirá e aperfeiçoará sua igreja, a partir de cada tribo, língua e nação, como povo de propriedade exclusiva dele, com quem habitará para sempre.⁴⁰⁹

⁴⁰⁰Mt 28.19.

⁴⁰¹2Tm 4.1,2; 1Tm 4.13; Ef 4.11,12.

⁴⁰²At 2.42; 1Tm 2.1,2.

⁴⁰³Rm 6.3,4; 1Co 11.17-34.

⁴⁰⁴Cl 3.16; Ef 5.18-20.

⁴⁰⁵1Co 12.7; 14.26; 1Ts 5.11; 1Pe 4.10.

⁴⁰⁶Jô 17.18; 20.21; Lc 24.44-49; At 1.5-8.

⁴⁰⁷Mt 28.18-20.

⁴⁰⁸Mt 16.18.

⁴⁰⁹1Ts 4.16,17; 1Jo 3.2; 1Co 15.51,52; 2Co 5.1; Tt 2.13,14; Ap 7.13-17; 19.6-9; 21.1-4.

AS ÚLTIMAS COISAS

Morte e estado intermediário

A morte ingressou na boa criação de Deus em decorrência do pecado de Adão, e agora todas as pessoas estão sujeitas a ela como maldição divina.⁴¹⁰ No entanto, o crente não precisa temer,⁴¹¹ porque Cristo venceu a morte e nos livrou de seu domínio.⁴¹² Embora nosso corpo retorne ao pó por certo tempo,⁴¹³ a morte para o cristão tornou-se porta de entrada para o paraíso,⁴¹⁴ onde nossa alma entra imediatamente na presença de Deus⁴¹⁵ para contemplar e desfrutar nosso Salvador e para descansar de nossas obras.⁴¹⁶ Em companhia de todos os espíritos dos justos aperfeiçoados,⁴¹⁷ aguardaremos a redenção de nosso corpo⁴¹⁸ e nossa salvação plena e definitiva.⁴¹⁹ A alma dos não redimidos, no entanto, é lançada imediatamente no Hades para experimentar tormento⁴²⁰ enquanto aguarda o juízo final por seus pecados.⁴²¹

⁴¹⁰Gn 3.17-19; Rm 5.12; 6.23.

⁴¹¹1Co 15.56,57; 1Ts 4.13; Hb 2.14,15.

⁴¹²Jo 11.25,26; Rm 6.8,9; Gl 3.13,14; Hb 2.14,15; Ap 5.5,6; 21.4.

⁴¹³Gn 3.19.

⁴¹⁴Lc 23.43.

⁴¹⁵Ec 12.7; 2Co 5.6-8; Fp 1.23; Ap 14.13.

⁴¹⁶Sl 16.11; Jo 17.24; Fp 1.21-23; Ap 14.13.

⁴¹⁷Hb 12.23.

⁴¹⁸Rm 8.23.

⁴¹⁹Mt 25.31-36; Ap 6.10,11.

⁴²⁰Lc 16.23,24; Ap 20.13.

⁴²¹Mt 25.31-33,41-43.

O retorno de Cristo e a ressurreição

No tempo determinado, conhecido apenas por Deus,⁴²² Jesus Cristo voltará à terra em poder e glória,⁴²³ como Juiz⁴²⁴ e Rei,⁴²⁵ e a ele todo joelho se dobrará.⁴²⁶ O retorno pessoal,⁴²⁷ físico⁴²⁸ e visível⁴²⁹ de Cristo é a bendita esperança de todos os que confiam nele.⁴³⁰ No fim dos tempos, justos e injustos serão ressuscitados, e a alma de cada um será reunida ao corpo: a do justo para a ressurreição da vida; a do injusto para a ressurreição do juízo.⁴³¹ Quando os mortos em Cristo forem ressuscitados,⁴³² o corpo corruptível deles será redimido e transformado à semelhança do corpo espiritual, incorruptível, glorioso e poderoso de Cristo.⁴³³ Os que estiverem vivos em Cristo serão igualmente transformados,⁴³⁴ e assim todo o povo glorificado de Deus portará para sempre a imagem de seu Salvador.⁴³⁵

Juízo e consumação

No último dia, todos comparecerão diante de Cristo, que é o Juiz de todos.⁴³⁶ Os que suprimiram a verdade de Deus pela injustiça e não obedeceram ao evangelho de Cristo⁴³⁷ sofrerão a ira justa de Deus⁴³⁸ e serão justamente lançados ao inferno de fogo com o Diabo e seus anjos.⁴³⁹ Lá experimentarão a punição eterna e consciente de acordo com seus pecados.⁴⁴⁰ Os salvos por Cristo, cujo nome está escrito no livro da vida, serão recepcionados no gozo de seu Mestre e serão também

⁴²²Mt 24.36,44; Mc 13.33; 1Ts 5.2,3.

⁴²³Lc 21.27.

⁴²⁴Sl 96.10-13; Is 11.1-5; Jo 5.26-29; 2Tm 4.1.

⁴²⁵Ap 19.11-16.

⁴²⁶Fp 2.9-11

⁴²⁷At 1.9-11; 1Ts 4.16.

⁴²⁸Lc 24.39-43; At 1.11; Fp 3.20,21.

⁴²⁹Mc 14.61,62; Mt 24.26,27; Ap 1.7.

⁴³⁰Tt 2.13.

⁴³¹Jo 5.28,29; At 24.15; 2Co 5.2-4.

⁴³²1Co 15.51,52; 1Ts 4.15-17.

⁴³³Rm 8.23,24; 1Co 15.42-49,53; Fp 3.21; 1Jo 3.2.

⁴³⁴1Co 15.49-53; 1Ts 4.15-17.

⁴³⁵1Co 15.49.

⁴³⁶Mt 25.31,32; At 17.30,31; Rm 14.12; 2Co 5.10; 2Tm 4.1; Ap 20.11-15.

⁴³⁷Rm 1.18-21; 2Ts 1.8.

⁴³⁸Jo 3.36; Rm 2.5; Ef 5.6; Ap 14.10,19; 16.19; 19.15; 20.10.

⁴³⁹Mt 5.22; 13.49,50; 25.41-46; Mc 9.43-48.

⁴⁴⁰Lc 12.47,48; Ap 14.9-11; 20.10-13; 21.8.

generosamente recompensados por toda boa obra feita em seu nome.⁴⁴¹ O povo glorificado de Deus herdará o reino,⁴⁴² do qual todo pecado, tristeza, sofrimento e morte serão banidos.⁴⁴³ Cristo, na condição de rei, libertará toda a criação da escravidão da corrupção,⁴⁴⁴ renovando os céus e a terra⁴⁴⁵ e estabelecendo seu governo eterno em seu reino consumado.⁴⁴⁶ Rodeados por belezas inimagináveis,⁴⁴⁷ desfrutaremos de comunhão desimpedida com nosso Deus trino e uno,⁴⁴⁸ contemplando-o, servindo-o, adorando-o e reinando com ele para todo o sempre.⁴⁴⁹ Amém. Vem, Senhor Jesus!

⁴⁴¹Mt 10.42; 25.21-23,31-40; 1Co 3.12-15; 4.5; Ap 20.12.

⁴⁴²Mt 25.34; Ef 1.13,14; 1Pe 1.3-5.

⁴⁴³Ap 21.4,27.

⁴⁴⁴Rm 8.20-22.

⁴⁴⁵Is 65.17; 2Pe 3.13; Ap 21.1,5.

⁴⁴⁶Mt 25.31; 1Co 15.24; Ap 22.1-3.

⁴⁴⁷1Co 2.9; Ap 21.9-13; 22.1-5.

⁴⁴⁸Sl 16.11; Mt 25.35; Ef 2.6,7; Ap 21.3.

⁴⁴⁹1Jo 3.2; 1Ts 4.17; 2Tm 2.12; Ap 3.21; 22.3-5.

*Plantamos e fortalecemos
Igrejas para a glória de Deus.*



©2022, de sovereigngrace.com